

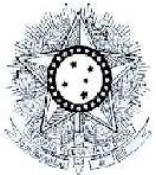
**Discurso proferido na sessão de 24 de março de 1960,
publicado no DCD de 25 de março de 1960, página 1845.**

O SR. EUGEN GERSTERMAIER (Presidente do Parlamento da República Federal da Alemanha). (Movimento geral de atenção – Palmas Prolongadas) - Senhor Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores!

Agradeço-lhe, Sr. Presidente, pelas cordiais palavras de saudação que acaba de dirigir aos meus colegas e a mim. Não só nós, mas todo o Parlamento Alemão, e com ele a totalidade do Povo da Alemanha, sabemos apreciar devidamente a alta honra deste convite. Quanto a mim, estou cônscio da distinção que para mim significa poder falar aos representantes eleitos da Nação brasileira, e com isto transmitir a Vós e portanto, a todo o povo brasileiro as saudações do povo alemão e de seu Parlamento. E digo do povo alemão, pois o Bundestag não fala apenas pelo 52 milhões de alemães da República Federal da Alemanha, mas também pelos 17 milhões de alemães de nós separados pela força e que vivem na zona soviética de ocupação da Alemanha.

Para meus colegas e para mim é grande a satisfação por nos encontrarmos aqui. Quando eu e um grupo de parlamentares alemães, em julho de 1958, visitamos esta maravilhosa cidade e alguns outros pontos importantes do vosso grandioso País, por ocasião da Reunião da União Interparlamentar, ficamos profundamente impressionados. Os parlamentares são criaturas cépticas. Mas tudo quanto ouvi aqui em 1958, na União Interparlamentar, em louvor a esta esplêndida cidade e em laus ao Brasil me pareceu justificado. Sentimo-nos felizes por podermos alargar e aprofundar agora as impressões que então colhemos. No entanto, o que nos preocupa não é apenas conhecer as belezas de vosso País tão fartamente aquinhoados; temos pelo menos o mesmo interesse em compreender melhor o povo do Brasil e a sua Nação. O mundo está se tornando cada vez mais concentrado e os povos cada vez mais dependentes uns dos outros. (Palmas).

Uma ditadura cruel impediu por longos anos o povo alemão de fazer aquilo que somente pode constituir a felicidade dos povos, isto é, servir à causa da Paz, preservar sua liberdade e cultivar a amizade dos demais povos. Uma das consequências da catástrofe da Alemanha foi o fato do quadro da minha pátria se obscurecer na consciência do mundo e de nós próprios termos perdido a noção da evolução de outros povos e até mesmo de Continentes inteiros. Tanto maior é nossa gratidão por nos ser



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

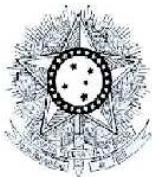
dada agora, de alguns anos para cá, a renovada possibilidade de um livre convívio e pela circunstância de que não poucos Parlamentos do mundo terem-se convencido pessoalmente das intenções e atitudes de minha pátria na própria Alemanha.

Há alguns anos, tivemos a satisfação e honra de conhecer em Bonn, vosso Presidente da República. Creio que seria vantajoso para as relações entre nossos povos se os Senhores Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados nos retribuíssem esta visita com uma delegação de suas Casas. Permiti que vos convide a fazê-lo, com toda a cordialidade, em nome do Parlamento Alemão.

Creio que numa visita dessas à Alemanha vos convencereis de que não são apenas interesses ponderáveis econômicos e políticos que nos unem hoje em dia, mas também ideais humanos comuns, que levam nossas duas nações à colaboração e à amizade. (Palmas).

O Brasil pode considerar-se feliz por cultivar de há muito uma tradição ininterrupta quanto a esses elevados princípios humanos e políticos. Com isto logrou vossa nação desenvolver cada vez mais os incalculáveis e formidáveis recursos do País, em todos os terrenos da vida social, econômica e cultural. Alegramo-nos pelo fato de entre os imigrantes para os quais o Brasil se tornou a segunda pátria se contarem também numerosos filhos e filhas da Alemanha, participando ativamente de seu progresso. Queira Deus que por muitas e muitas gerações sejam por isto alvo de felicidade e bênçãos! Esperamos que estes cidadãos brasileiros de origem alemã constituam também no futuro um dos pilares da ponte que liga os nossos dois povos. Muitos dos meus compatriotas vieram para o Brasil porque, em poucas palavras, tinham confiança neste País. (Palmas). Quão grande é esta confiança ainda hoje no povo alemão se depreende do fato de ser o Brasil o país latino-americano para onde afluíram em maior número os investimentos alemães. Estamos prontos a continuar no futuro participando na medida de nossas forças do ulterior desenvolvimento de vosso País. É que pensamos que a necessária solidariedade do mundo livre se deverá exprimir tanto na preservação da liberdade como na criação de novas e amplas possibilidades de vida para muitos milhões de homens. Nesse dois objetivos vemos a histórica tarefa proposta à nossa geração. (Palmas).

Nós alemães sempre tivemos grande respeito pelas realizações, pelas grandes realizações. Para nós, a construção de Brasília, por exemplo, constitui uma prova particularmente impressionante da imensa vontade de realização e da grande capacidade de realização da Nação Brasileira. (Palmas). Mas apesar de todo o respeito pelas



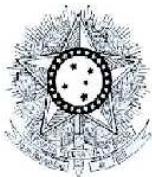
realizações de índole nacional, quer-nos parecer que no momento atual o mundo livre, ao lutar pela liberdade, pela existência e pelo futuro de seus povos, mais do que nunca depende de uma colaboração planejada e persistente. Isto é válido, certamente, e de modo especial, para todo o domínio da economia. Mas prevalece igualmente para a grande política. (Palmas).

Somos gratos pelo fato de o Governo do Brasil ter repetidas vezes apoiado a República Federal da Alemanha no Fórum das Nações Unidas, e aqui formulou nosso pedido para que continue a fazê-lo no futuro. E se me refiro aqui a isto é porque se tratava, no caso da aplicação de princípios que sempre receberam o Sim de aprovação desta Egrégia Câmara, como o confirmou ao ratificar solenemente sua adesão às Nações Unidas.

A paz do mundo estaria em situação incomparavelmente melhor e do espírito de milhões de criaturas se removeria enorme peso se finalmente se passasse a proceder de acordo com o princípio que passo a citar- "cada povo tem direito à auto-determinação e os problemas nacionais devem ser resolvidos de conformidade com a vontade dos povos.... Estes postulados são absolutamente justos e correspondem aos princípios contidos nos Estatutos da Organização das Nações Unidas.... ". Estas palavras não são de um estadista alemão ou americano. Não, foi o Primeiro Ministro da Rússia Soviética, o Senhor Krutschev, quem as pronunciou em Moscou, em 5 de março de 1960 (Palmas).

Em geral não costumo colher meus pontos de vista políticos junto ao Chefe do Comunismo Mundial. Mas quando a nós alemães perguntaram, em qualquer parte do mundo, o que queremos, afinal de contas, em relação a Alemanha dividida, poderei responder: que nós alemães não queremos nem mais nem menos do que este direito da auto-determinação. (Palmas). Compartilhamos com Krutschev a opinião de que esta reivindicação corresponde à Carta das Nações Unidas. Mas contra o mesmo Krutschev teremos de lutar encarniçadamente para que esse princípio não tenha a validade apenas na Ásia Central e na África, mas também no coração da Europa e no resto do mundo. (Palmas).

Perdoai-me por ter abordado o problema que ao lado da paz do mundo mais no tem movido e tocado de perto, dia após dia, ano após ano. Fi-lo por acreditar que para o mesmo podemos contar não só com a compreensão de vossa razão mas também com a do vosso coração. E fi-lo ainda por verificarmos diariamente a que ponto as questões correlatas não constituem apenas problemas de existência nacional, mas representam



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

problemas da política mundial.

Sou-vos grato por me terdes ouvido com tanta paciência. E mais uma vez vos agradeço por terdes permitido que meus colegas e eu aqui viéssemos para este solo da liberdade deitarmos um olhar sobre vosso grande país e vosso grande povo, aos quais Deus, segundo julgamos, reservou um grande futuro. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).